

## Cultura impressa dos periódicos no Brasil

Isabel Lustosa

Felipe Botelho Correa

Dando continuidade ao seu papel de plataforma para a discussão de temas caros aos estudos brasileiros, este número da *Brasiliiana* traz cerca de 30 textos divididos em quatro seções. Elaborados a partir da análise de jornais e revistas, os artigos reunidos no dossiê ‘Cultura impressa dos periódicos no Brasil’ formam um caleidoscópio de temas brasileiros que vão do final do século XIX até o final do século XX. Seus autores são acadêmicos que estudam os periódicos do ponto de vista da história da arte, da literatura, da política, da sociedade e da cultura em geral, a partir de variadas perspectivas e metodologias. Os artigos se debruçam tanto sobre o conteúdo dos impressos, textos e imagens, quanto sobre os atores que fizeram a imprensa: jornalistas e editores e sobre o público leitor. Apresentam também a imprensa como negócio capaz de influir no mercado editorial, enfocando aspectos comportamentais e nos revelando as dinâmicas circulatórias da cultura impressa dos periódicos no Brasil.

O artigo de Ana Maria Mauad, especialista em estudos sobre a história da fotografia, trata do impacto da gripe espanhola na imprensa ilustrada do Rio de Janeiro em 1918, a partir da análise de fotografias publicadas em revistas para reconstruir a epidemia como notícia. Em seu artigo, Mauad observa a maneira como a notícia passava dos jornais para as revistas, propiciando a elaboração de uma “trama narrativa tecida por fotografias e textos em torno do impacto da doença sobre a população e a rotina da cidade”. Essa trama narrativa que se desenvolve na imprensa também é o tema do artigo de Cícero Dantas de Queiroz e Edgard Patrício, que analisam os jornais do começo do século XX, *Correio do Cariry* e *O Rebate* para revelar como o discurso jornalístico contribuiu para o processo de constituição “de novas representatividades e identidades do antigo povoado de Juazeiro, no período em que se buscou sua independência política da cidade do Crato”. Eles argumentam que a forma como foi sendo contruída a imagem da cidade de Juazeiro, no Ceará, a partir da personalidade do Padre Cícero e dos fenômenos místicos a ele relacionados, foi também produto de uma elaboração que teve na imprensa elemento fundamental.

O público leitor é o tema escolhido pela grande especialista em estudos sobre a história da imprensa brasileira, Marialva Barbosa. Em seu artigo ela trabalha com diversas práticas cotidianas de leitura no início do século XX, concentrando seu interesse nos que liam em ambientes como presídios, locais de trabalho, ruas e na porta dos jornais, procurando localizar vestígios significantes dessas situações nos próprios jornais da época. A interação entre cinema e imprensa é o tema trabalhado por Rosane Kaminski a partir da análise da relação entre o primeiro cinema surgido em Curitiba e as revistas ilustradas que circularam naquela cidade entre 1907 e 1913. Detendo-se sobre a revista de humor *Cinema*, a autora analisa o surgimento de um novo tipo de consumo cultural do qual as revistas ilustradas foram catalisadoras. Genaro Oliveira se detem sobre a repercussão que o quadro *A primeira missa no Brasil* (1860), de Victor Meirelles teve na imprensa de seu tempo de forma a ser considerado o marco fundamento da arte brasileira. O autor procura situar o artista como elemento “dos esforços político-intelectuais de elites brasileiras em alcançar progresso civilizacional” naquele contexto.

Valéria Guimarães, especialista em estudos sobre a presença francesa na cultura impressa brasileira, nos apresenta a *Revue Franco-Brésilienne* que foi publicada em fins do século XIX no Rio de Janeiro. Essa publicação reunia nomes expressivos da intelectualidade e tinha como proposta promover a cooperação binacional. A autora ressalta o papel de alguns de seus editores e colaboradores na constituição, naquele contexto, de um campo cultural e literário sob uma perspectiva transnacional. Perspectiva bem diferente da escolhida por Plauto Daniel Santos Alves e Beatriz Rodrigues que analisam o papel catalisador da revista literária cearense, *Clã*, entre as décadas de 1940 e 1950. Trata-se de um interessante estudo de caso sobre a experiência de escritores sem grande notoriedade, em função justamente de sensibilidades pautadas pelas limitações resultantes da dificuldade de circulação de suas obras. No mesmo conjunto de textos sobre intelectuais e política editorial podemos inscrever o artigo de Bernardo Buarque de Hollanda, Regiane Matos e Leandro Martan Bezerra Santos. Algumas das crônicas de José Lins do Rego publicadas em *O Globo* entre 1944 e 1956, foram produzidos na esteira da visita do escritor paraibano ao recém-criado Estado de Israel. Como foi o caso de outros escritores como Câmara Cascudo e Érico Veríssimo, essa visita fez parte de uma estratégia do Centro Cultural Brasil-Israel para promover a cultura judaica e israelense no país.

A presença de mulheres na crítica musical brasileira da primeira metade do século XX é revelada por Nayive Ananías que analisa em seu artigo como essas cronistas finiseculares defenderam ideais feministas. Segundo a autora, o estudo de suas trajetórias

ajuda a introduzir nuances num período em que nomes como Oscar Guanabarro e Mário de Andrade costumam ser considerados como precursores da crítica musical brasileira. A mulher é também o tema de Marissa Gorberg que analisa as representações do feminino em caricaturas publicadas em periódicos brasileiros, franceses e ingleses durante a década de 1920. Através dessas imagens, a autora identifica as tensões provocadas pelas transformações de comportamento, gostos e valores que, a seu ver, se voltavam contra códigos morais, a oposição binária dos sexos e as desigualdades entre os gêneros.

O mercado editorial é o tema do artigo de Leonardo Mendes, que nos revela a contribuição do jornal *Gazeta de Notícias* para a popularização da pornografia no Brasil pós-1870. Em um contexto de crescimento do mercado editorial, abriu-se espaço para a publicação de uma literatura licenciosa que, a partir de 1878, obteve com os livros da “Biblioteca Galante” grande sucesso de vendas. Entre 1896 e 1897, a boa acolhida à coluna satírica “O Filhote”, consolidaria a formação de um público consumidor ávido pelo tema. Em outro momento e em outra direção, o mercado editorial se voltou para a conquista das famílias. Roberta Ferreira Gonçalves revela em seu artigo como a revista infantil *O Tico-Tico* teve papel essencial na consolidação da empresa jornalística *O Malho*. A autora chama a atenção para o processo modernizador das oficinas gráficas que levou à segmentação de impressos, possibilitando o surgimento de uma publicação para o público infantil e como esta se tornou a principal referência para que a empresa prolongasse sua existência até os anos 1960.

O surgimento de uma imprensa voltada para grupos minoritários em plena ditadura militar é o tema do artigo de Mélanie Toulhoat. A autora nos apresenta os desafios enfrentados por periódicos brasileiros independentes na segunda metade da década de 1970, como o *Lampião da Esquina* e a revista mensal *Versus*, que, por um lado, deram voz a grupos minoritários como homossexuais, negros e ambientalistas e, por outro lado, tiveram o duplo papel de combater tanto a repressão do regime militar quanto o conservadorismo da esquerda tradicional. Uma década depois, surgiam no Brasil revistas voltadas para o público LGBT que baseavam-se na bem sucedida constação dos EUA de que os homossexuais deveriam ser considerados como um mercado especializado e valioso. Robert Howes analisa em seu artigo duas revistas, *Suigeneris* e *G Magazine*, que atendiam tanto ao movimento LGBT+ quanto ao público consumidor de revistas eróticas com nus masculinos.

A seção de artigos gerais traz um apanhado de análises que atravessam os estudos brasileiros em vários pontos nodais, como a recente produção legislativa de partidos de direita e de esquerda; a crescente aceitação do discurso autoritário e como esse fenômeno

pode ser estudo em contextos específicos no interior do país; o impacto do avanço dos condomínios fechados de luxo; as tensões no processo de inserção de imigrantes nas relações de trabalho em cidades brasileiras; e o potencial do programa “Ciência sem fronteira” como ferramenta de “soft power” nas relações internacionais. No campo histórico-cultural, selecionamos três artigos que tratam, respectivamente, de vertentes amazônicas do debate modernista sobre folclore (Mário de Andrade e Heitor Villa-Lobos) nas obras musicais de artistas paraenses como Waldemar Henrique e Gentil Puget; dos desafios enfrentados pela Frente Negra Brasileira (considerado o primeiro partido político negro no Brasil), que acabou por se aproximar do partido fascista Ação Integralista Brasileira na década de 1930; e como se deu a trajetória do Grêmio Dramático, Recreativo e Literário Elite da Liberdade, um clube negro da cidade de São Paulo no período de 1919 a 1927.

Na seção Varia, apresentamos uma breve introdução à poética de Fernando Paixão, mostrando temas que foram sendo desenvolvidos numa obra que vem desde a década de 1980 construindo formas de habitar o mundo das palavras sem cair no sentimentalismo barato, no intelectualismo exacerbado ou reme-reme das conversas de salão. Ainda no âmbito da produção de um poeta, publicamos aqui a tradução para a língua inglesa de fragmentos da peça Orfeu da Conceição, concebida por Vinicius de Moraes, que marcou a história da cultura popular brasileira desde a sua primeira montagem em 1956. A tradução é precedida de um pequeno ensaio tratando especificamente da emblemática peça e suas “metamorfoses”. A seção conta ainda com um texto criativo que segue as anotações de Dilermando de Assis num exemplar de *Os Sertões*. Apesar de ter chegado à patente de general do exército, Dilermando de Assis ficou marcado na história por conta do que ficou conhecido como “A tragédia da Piedade”, quando Euclides da Cunha morreu a tiros.

Este número conta também com uma seleção de resenhas de livros recentes e relevantes para os estudos brasileiros. Ao tratar de tópicos como democratização, institucionalização e relações internacionais, três das resenhas desta edição demonstram a relevância contínua do Brasil como um estudo de caso para esses pilares das ciências sociais e políticas. A resenha do livro *Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição* analisa o valor de uma abordagem histórica na análise da institucionalização dos movimentos sociais. Por outro lado, a resenha de *Democracy at Work* destaca uma interessante nova abordagem metodológica para analisar a relação entre democracias consolidadas e desenvolvimento humano. Por fim, a resenha sobre *Status and*

*the Rise of Brazil* analisa a importância de se aprofundar em um novo território teórico e metodológico ao conceituar o significado de status nas relações internacionais.

Para finalizar esse número, selecionamos também resenhas que tratam da vida de importantes figuras históricas por meio de abordagens criativa e refinadas, como é caso de *Jinga de Angola*, que nos leva de volta ao século XVI para tratar da lendária rainha africana; e também de *Roteiros de palavras, sons, imagens: os diálogos transcriativos de Haroldo de Campos*, que analisa a multifacetada e cosmopolita obra de Haroldo de Campos; e de *Belmonte: caricaturas dos anos 1920* que repassa a Primeira República por meio da pena de um dos grandes nomes da crônica visual daquele período no Brasil.